

Amizade e cumplicidade artística

Cida Moreira estreia tributo à obra da amiga Angela Ro Ro no Manouche

AFFONSO NUNES

A música brasileira perdeu muito em sua dramaticidade com a partida de Angela Ro Ro. Se uma artista consegue entregar essa mesma atmosfera de teatralidade estamos falando de Cida Moreira. A cantora e compositora paulistana leva ao palco do Manouche neste sábado e domingo (31 e 1º) um dos trabalhos que ela considera dos mais pessoais de sua trajetória. “Me Acalmo Dançando: A música de Angela Ro Ro” celebra a amizade de toda uma vida entre as duas artistas.

Aos 73 anos e com quase cinco décadas de carreira marcada pela intensidade cênica e pela fusão entre performance teatral e música, Cida iniciou sua carreira profissional em 1977 justamente no teatro, atuando em “A Farsa da Noiva Bombardada”, de Alcides Nogueira, com direção de Marcio Aurélio. Essa origem cênica nunca abandonou suas apresentações musicais. Conhecida por interpretações dramáticas e performáticas que fazem de cada show uma experiência única, Cida construiu uma trajetória singular na cena underground paulistana, onde é



Divulgação

Cida Moreira acompanhou Angela Ro Ro quando a artista carioca se apresentou pela primeira vez em São Paulo e daí nasceu uma relação de amizade que durou décadas

considerada figura icônica.

Nascida em São Paulo em 1951, ela iniciou os estudos de piano aos sete anos no conservatório,

formando-se em música aos 19. Sua discografia reflete essa versatilidade interpretativa: de “Abolado Blues” (1983) a “Cida Moreyra

Interpreta Brecht” (1988) e “Cida Moreyra Canta Chico Buarque” (1993), a artista sempre imprimiu forte carga dramática às canções

que escolhe revisitar. Sua performance não se limita à técnica ao piano ou ao canto, pois a artista sempre entrega uma narrativa corporal, uma presença cênica que dialoga com o teatro em clima catártico.

A ligação com Angela Ro Ro é antiga. As duas se apresentaram juntas inúmeras vezes ao longo dos anos, em shows que percorreram o Brasil. Cida acompanhou Angela desde o primeiro show da artista carioca em São Paulo, estabelecendo uma cumplicidade que se alimentava tanto das semelhanças quanto das diferenças entre duas mulheres que dominam piano e voz com personalidade arrebatadora. Durante os meses em que Angela esteve hospitalizada, amigos próximos sugeriram a Cida que preparasse um repertório dedicado à obra da compositora.

“Foi uma cumplicidade mágica, que me alimenta e traz um prazer poderoso”, declara Cida sobre a relação artística e pessoal com Angela. “Vou me sentar diante de um piano para tocar as belezas que ela criou e cantar com paixão as canções tão lindas que escreveu. Serei sua cantora, sua cúmplice, sua aprendiz”, completa.

SERVIÇO

CIDA MOREIRA - ME ACALMO DANÇANDO: A MÚSICA DE ANGELA RO RO

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983)
31/1/2, sábado (21h) e domingo (18h)

Ingressos esgotados
Datas extras em 11 e 12/2, com ingressos a R\$ 180 e R\$ 90 (meia solidária mediante 1kg de alimento não-perecível ou licro para doação)

Mestre e pupila mostram o lado B da Bossa

Roberto Menescal e Cris Delanno revisitam repertório menos conhecido do movimento que revolucionou a música brasileira

Roberto Menescal e Cris Delanno apresentam nesta sexta-feira, às 20h e 22h30, no Blue Note Rio, o repertório de “O Lado B da Bossa”, segundo álbum conjunto da dupla e que resgata composições menos celebradas do movimento que transformou a música brasileira nos anos 1950 e 1960. Enquanto clássicos como “Garota de Ipanema” e “Desafinado” consolidaram-se como hi-



Roberto Menescal já produziu vários dos discos de Cris Delanno

nos mundiais, outras canções igualmente sofisticadas permaneceram conhecidas apenas por especialistas e aficionados.

É justamente esse repertório que o violonista de 88 anos e a cantora revelada por ele há quase quatro

décadas revisitam com arranjos que respeitam o rigor característico da Bossa Nova.

A ideia partiu de Cris Delanno, mas a seleção das 11 faixas foi trabalho a quatro mãos em encontros marcados pela cumplicidade artística que une os dois. “São músicas que a gente adora, tem a cara de todas as gerações, a cara da gente”, afirma a cantora, que completa 35 anos de carreira tendo Menescal como principal produtor e arranjador. Entre as pérolas do disco estão “Esse Seu Olhar/Promessas” (Tom Jobim e Newton Mendonça), “Deixa” (Baden Powell e Vinícius de Moraes), “O Negócio É Amar” (Carlos Lyra e Dolores Duran), “Chora Tua Tristeza” (Oscar Castro-Neves) e “Mentiras” (João Donato). Menescal, um dos arquitetos

da sonoridade bossanovista ao lado de Tom Jobim, João Gilberto e Carlos Lyra, explica que o trabalho demandou atenção especial aos arranjos. “A gente trabalhou muito os arranjos pra mudar a cara delas”, diz o violonista, cuja carreira como produtor revelou outras cantoras como Wanda Sá, Sylvia Telles, Nara Leão e Leila Pinheiro. No show, a dupla incluirá também canções que marcaram sua trajetória conjunta, como “Saudade Fez um Samba”, “Corazón Partío” e “Samba de Uma Nota Só”. A apresentação acontece após a participação dos artistas no Festival Rio Bossa Nossa, realizado em 25 de janeiro. “Reviver a bossa com diferentes gerações traz saudade do que a gente fez mas também saudade do futuro”, resume Menescal. (A.N.)

SERVIÇO

ROBERTO MENESCAL E CRIS DELANNO - O LADO B DA BOSSA

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910, Copacabana)
30/1, às 20h e 22h30.
Ingresso: R\$ 125